



Irmãs do Divino Salvador
Província Santa Catarina

Boletim

ECOS



Ano XLVI Nº 336 Setembro - Dezembro de 2016



Ano Nacional
Mariano

300 anos do Encontro da Imagem
de Nossa Senhora Aparecida

2017

Editorial

Em comemoração aos 300 anos do encontro da Imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida nas águas do rio Paraíba do Sul, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil instituiu o Ano Nacional Mariano, que iniciou no dia 12 de outubro de 2016 e encerrará no dia 11 de outubro de 2017. Neste período, todos os cristãos são convidados a celebrar, fazer memória e agradecer a presença de Maria, nossa Mãe Aparecida em nossa vida e na história do Brasil. Acompanhados da proteção maternal de Nossa Senhora Aparecida, possamos juntos progredir como discípulas e discípulos, missionárias e missionários de Jesus Cristo, o Salvador.

Como Família Salvatoriana do Brasil, estamos celebrando o Ano Jubilar da presença Salvatoriana no Brasil. Foram três importantes datas comemoradas ao longo do ano de 2016 pela Família Salvatoriana: 120 anos dos padres e irmãos, enviados por Padre Jordan, que chegaram ao Rio de Janeiro em 1896; 80 anos das irmãs, enviadas pela Província da Alemanha, que chegaram a Videira/SC em dezembro de 1936; e 30 anos dos leigos Salvatorianos, cuja fundação foi oficializada em dezembro de 1986 com o nome de Associação do Divino Salvador – ADS. É tempo de fazer memória agradecida pela presença fiel de Jesus Salvador na história Salvatoriana do Brasil.

Neste ano de 2016, as irmãs Salvatorianas comemoram os 40 anos de missão evangelizadora na Paróquia São Francisco de Assis em Várzea do Poço/BA. Durante estas décadas, muitas irmãs doaram suas vidas na área da saúde, da educação e da evangelização; construíram uma história na doação, deixando suas marcas de zelo apostólico, dedicação, de amor gratuito e missionário.

Estas são algumas temáticas desta edição da Revista ECOS. Nela, você leitor (a), poderá conhecer muito mais da vida e missão das Irmãs Salvatorianas. Em cada página, encontrará artigos, reportagens, relatos e muito mais... Desejamos uma excelente leitura. Com os votos de um abençoado Natal e um ano Novo repleto de Paz e de Bem!



ENTRE EM CONTATO CONOSCO

Ir. Wanderleia Dalla Costa – Lages/SC – (49) 3223 2266
Ir. Claudia Camara – Curitiba/PR – (41) 3344 1466
Ir. Beatriz Baseggio – Videira/SC – (49) 3566 0772
Ir. Therezinha Fontana e Ir. Emirian Assunção - Duque Bacelar/MA - (98) 34741288
Ir. Eleudiane Carvalho e Ir. Terezinha Bianchet – Feira de Santana/BA – (75) 3624 9913
Ir. Vanúcia Souza da Silva - Xique-Xique - BA (74) 3661 1085
Ir. Iraci Lazzarotto – Várzea do Poço/BA – (74) 3639 2179
Ir. Mariestela Piana – Ciríaco/RS (54) 3346 1415
Irs. Eva Feliz e Elzi Bittencourt – Chimoio/Moçambique – (0021) 258 251 2371

EXPEDIENTE

Publicação Quadrimestral – Impresso
Irmãs do Divino Salvador – Salvatorianas
Província Santa Catarina
Endereço: Rua XV de Novembro, 267
Cx. Postal 2001 – CEP 88523-970 Lages/SC
secretaria@salvatorianas.org.br
www.salvatorianas.org.br
Coordenação:
Ir. Sandra Regina A. de Souza
Diagramação:
Lidiane Vitor Ribeiro
Jornalista Responsável:
Neuza Maria Cericato – Reg. Nº 0004523 SC
Tiragem: 600 exemplares

ANO MARIANO

O Ano Nacional Mariano, promulgado pela CNBB para celebrar o jubileu dos 300 anos da Aparição de Nossa Senhora Aparecida (1717-2017), será para todo povo brasileiro um tempo especial de Ação de Graças por esta grande MÃE- MULHER, que atrai milhares de pessoas no mundo inteiro, a venerá-la com tantos títulos.

O jubileu conta com uma significativa coincidência: o centenário de aparição de Nossa Senhora de Fátima no ano de 1917 em Portugal. Esse acontecimento aproximou o Santuário português do povo brasileiro e o Santuário brasileiro do povo português, através da entronização da imagem de Fátima no Santuário de Aparecida em maio deste ano. E o Brasil difundiu na Europa a devoção de Aparecida.

Duas devoções à mesma mãe. Maria é Mãe de todos os povos, raças e nações, atenta aos clamores de seu povo especialmente dos mais pobres, sofridos e injustiçados. O Documento de Aparecida (268) nos diz que, além de modelo e paradigma da humanidade, ela é "artífice de comunhão", pois atrai multidões à comunhão com Jesus e sua Igreja, experimentado de várias maneiras, em especial nas peregrinações nos santuários. Mãe compassiva da humanidade, caminho de esperança para o povo, advogada e padroeira do Brasil.

Maria nos é apresentada na Sagrada Escritura como mãe

que sabe guardar silêncio (Lc 2,51b); que acolhe mesmo sem compreender (Lc 1,34); que parte como missionária para colaborar com os necessitados (Lc 1,39ss); que sofre, mas não se deixa abalar, mantendo-se de pé (Lc 19,25), e confiante permanece junto aos discípulos até a vinda do Espírito Santo. Ela celebra a vida apontando o Novo, que é Jesus (Jo 2,5). Nas Bodas de Caná, a primeira personagem mencionada é a Mãe de Jesus: "ela estava lá" (Lc 2,1). No Evangelho ela simboliza o Antigo Testamento e ajuda a fazer a passagem para o Novo. Jesus e seus discípulos são convidados. Jesus é o "Novo" que está chegando. Maria é a Mãe fiel à aliança e percebe os limites do A.T: "Eles não tem mais vinho" (Lc 2,3b). Esta Palavra desperta em Jesus a ação que fará nascer o Novo: "Façam tudo o que Ele vos disser". (2, 5b)

Oxalá, que este Ano Mariano nos faça beber deste "vinho novo" e desperte em nós o amor à humanidade sofrida e nos faça crer que é possível criar um "mundo novo", inspirando nosso agir, no cuidado da vida, de forma mais evangélica.

Ir. Henriqueta Mezzomo

"Mãe compassiva da humanidade, caminho de esperança para o povo, advogada e padroeira do Brasil."



ALEGRIA E ESPERANÇA

O APOCALIPSE DE JOÃO (III)

Já vimos que o tipo de literatura que denominamos de "apocalíptica" florescia somente em épocas de perseguição ou de conturbação social, diante da aparente invencibilidade do poder opressor. As comunidades (primeiro as judaicas, por exemplo, através do Livro de Daniel, e depois as cristãs) precisavam da garantia de uma vitória última sobre o mal.

Diante da tentação de desânimo e até de desespero diante da realidade sofrida, os autores apocalípticos assumiram a tarefa de demonstrar que a vitória do opressor era apenas temporária e, na verdade, somente aparente, pois a sua derrota estava decidida diante do verdadeiro dono da história: Deus. Na cosmovisão dessas comunidades, a perseguição por parte dos poderes do mal (na casa da obra de João, o Império Romano) era a demonstração que o autor de todos os males (o Diabo) já tinha sido condenado no "mundo de cima" (diante de Deus, que mora em Luz inacessível), e expulso para o nosso "mundo de baixo". Era a realidade dessa terra, onde se vingaria das comunidades fiéis a Deus, mas somente até que chegasse a hora de Deus revelar a sua vitória final, já garantida pela vitória de Jesus (o Cordeiro imolado) que venceu o mal e a morte, sendo fiel até o fim. A vitória d'Ele seria estendida a todos os que ficassem fiéis e firmes na fé, às vezes até o ponto extremo do martírio de sangue.

Assim, a esse tipo de escrito se chamava "Apocalipse", palavra grega que significa "Revelação", pois revelava o destino final da história que nem sempre era fácil perceber, interpretando a realidade para demonstrar que Deus nunca perde as rédeas da história e que a vitória final dos fiéis é garantida, pois o mal já foi definitivamente derrotado por Jesus pela sua vida, morte e ressurreição. Infelizmente o termo "Apocalipse" ganhou na linguagem comum a conotação de destruição, desastre e sofrimento, quando na verdade, quer ser revelação de esperança, alegria e a vitória final de quem continua fiel a Deus no seguimento do seu Filho, Jesus, apesar das perseguições e da opressão.

A Revelação da Vitória Final:

As comunidades destinatárias do livro tiveram que enfrentar uma crise enorme pelo ano 95, quando se iniciou uma perseguição liderada pelo

imperador Domiciano, que exigia que todos prestassem culto a ele. Isso era impossível para os cristãos, que se tornaram, em muitos lugares, alvos de delação, prisão, tortura e morte, pois a sua posição colocava em cheque o domínio total do sistema imperial, ao colocar o verdadeiro Deus acima do Imperador e declarar que a base ideológica do Império era falsa, pois César não era "Filho de Deus", "Senhor Supremo", "Salvador", títulos usados no culto imperial. Na visão apocalíptica, tudo isso era manifestação de uma luta mais profunda: entre o Bem e o Mal. Os capítulos 12-21 tratam da vitória final do Bem, finalmente revelada no tempo oportuno por Deus.

Este bloco do livro começa no capítulo 12, descrevendo a batalha mítica e a derrota do mal, simbolizado na figura do Dragão, agora expulso do "mundo de cima" para a nossa terra, onde perseguirá as comunidades "cheio de grande furor, sabendo que lhe resta pouco tempo" (12,12). Para tentar destruir as comunidades fiéis, ele vai usar dois instrumentos, simbolizados como a Besta e a Segunda Besta. A Besta é símbolo do Império Romano - tem dez chifres e sete cabeças. As sete cabeças simbolizam os sete imperadores romanos, e também relembra as sete colinas de Roma, e os chifres com diadema o seu poder real (haverá explicação mais clara disso em 17, 9-13). O número da Besta é de um homem, portanto, simboliza alguém humano, que se proclama Deus, mas que se comporta como animal devorador. Somando o valor numérico das letras hebraicas do nome César Nero chegasse a 666. Ou seja, a Besta representa o imperador romano (na época muitos acreditavam que Nero tivesse se reencarnado na pessoa de Domiciano). A Segunda Besta é instrumento valioso da primeira, pois seduz as pessoas com aparência de cordeiro, mas voz de dragão. Quer dizer, fala como se fosse Deus bondoso, mas na verdade está a serviço do mal - na época representava o culto oficial do Estado, que deificava o imperador.

Embora parecesse que o poder do Dragão, exercitado através das Bestas, fosse invencível e eterno, logo o texto celebra a queda de Roma - simbolizada no termo "Babilônia" - e a derrota final das duas Bestas, e do Dragão jogado no abismo. Assim, o autor quer encorajar as comunidades perseguidas para resistirem e não desistirem, pois a perseguição não durará para sempre. Assim fala que o sofrimento e aparente poder do mal durarão 1260 dias, ou 42 meses ou três anos e meio, isso é a metade

de sete, que seria o número perfeito. O autor quer insistir que, por tão invencível que pudesse parecer, o Império tinha os seus dias contados, pois o Bem sempre vence o Mal. Na verdade, o imponente Império Romano, dono do mundo conhecido, realmente desapareceu e foi destruído, como todos os impérios anteriores e posteriores, enquanto as comunidades do bem continuam vivas. Com certeza, o Império neoliberal da atualidade, que parece um rolo compressor que esmaga todos que o opõem, também cairá um dia, e isso deve nos encorajar a não desistirmos de lutar por uma sociedade solidária, justa e humana e não nos deixarmos seduzir pelas "segundas bestas" de hoje - os arautos de materialismo, consumismo e capitalismo, que seduzem com palavras atraentes, mas que estão verdadeiramente a serviço de um mundo excludente e desumano.

O Apocalipse termina revelando "o novo céu e a nova terra" onde não mais existirá o mal. Faz lembrar as utopias dos profetas, como Is 65, 17-25; Zc 8, 4-5; Mq 4, 3-4, entre outros. E a revelação final da vitória total do Cordeiro (Jesus) sobre as forças do mal (Dragão, Bestas). Os últimos capítulos estão cheios de cantos - de fato, tirando os Salmos, o Apocalipse é o livro bíblico que mais possui cantos! Pois a vitória é garantida, na vitória de Deus, em Jesus, sobre todas as forças do mal.

O Apocalipse de João, como todos os outros escritos deste gênero, visa animar quem esteja sofrendo, perseguido ou oprimido, para que continue resistente e resiliente, pois, no fim, o bem vai triunfar. Por isso todo e qualquer interpretação que ponha medo nos pobres e explorados é necessariamente uma interpretação errada e tem que ser rejeitada. Termina com um convite que nos faz lembrar a conversa de Jesus com a samaritana em Jo 4: "Quem estiver com sede, venha! E quem quiser, receba de graça a água da vida" (22,17). Podemos fazer nosso o último pedido do livro "Vem, Senhor Jesus!" (22,20).

"Que a graça do Senhor Jesus esteja com todos. Amém!" (Ap 22,21).

Tomaz Hughes, SVD
E-mail: thughessvd@yahoo.com.br

A "MISSÃO É DE DEUS", O PROTAGONISTA É O "ESPÍRITO SANTO"

SOMOS INSTRUMENTOS NAS MÃOS DE DEUS

O serviço de animação missionária traz presentes perspectivas, desafios, esperanças e provocações para alargar a tenda no caminho. E neste caminho nos encontramos buscando envolver outros e outras para sonhar, realizar, aprender e juntos, como igreja, compartilhar a perspectiva missionária vocacional, tão necessária para vivermos a "igreja em saída missionária".

Ao acolherem o chamado da comunidade missionária Pai, Filho e Espírito Santo, as profetizas e os profetas do antigo e do novo testamento se colocaram abertos aos sinais dos tempos para escutar a Deus que se revela na história e nela, hoje também nós somos chamados para tornar viva a missão de Deus.

O chamamento consiste em animar missionariamente, isto é, formar uma mentalidade, criar uma mística, uma espiritualidade missionária onde a vida se torne missão. Animar é convocar para um novo reencantamento missionário, uma "nova primavera da missão", da vocação.

A orientação para a animação missionária da Igreja parte de Jesus. **"Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulas, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei"** (Mt 28, 16-20).

Diante deste chamado missionário vocacional, faz-se necessário "ir à frente, saber tomar iniciativas sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos" (EG 24). Essa vocação da Igreja deve ser assumida pelos seus discípulos (as) missionários (as) povo de Deus em todas as comunidades e ministérios. Dizer Igreja é dizer missão: **"a Igreja nasce da missão e existe para a missão: existe para os outros e precisa ir a todos"** (DGAE 2011,76).

Um dos desafios para a animação missionária vocacional é compreender que a missão não é tarefa para alguns especialistas, mas faz parte da identidade e natureza da vida cristã (RM, 83). Como nos lembra o papa Francisco, **"a missionariedade não é somente uma dimensão programática na vida cristã, mas também uma dimensão paradigmática que diz respeito a todos os aspectos da vida cristã"** (Dia Mundial das Missões 2013).

Tendo presente estas dimensões para viver a missão de Deus, é imprescindível a confiança no Espírito Santo que nos transforma, revigora, desacomoda, nos inquieta a fazer discípulos/as em todas as nações e novas todas as coisas para viver como aprendizes no caminho.

A missão não tem raiz, tem pés que nos levam a trilhar novos caminhos de liberdade e dignidade.

O Documento de Aparecida nos convoca à dimensão missionária: **deixar marcas de esperança por onde se passa e seguir em frente, deixar algumas frentes para assumir outras onde a vida clama, e ir além-fronteiras para abraçar o mundo.** Precisamos ter uma visão clara de onde estamos, aonde queremos chegar e nos colocar em ação, tendo presente que a **"MISSÃO É DE DEUS"** e o protagonista é o **"ESPÍRITO SANTO"**. (Fonte: Desafios da cooperação e animação missionária na Igreja do Brasil).

Ir. Terezinha Bianchet





◀ Celebração Eucarística

“ Guardem sempre a chama da missão e continuem sempre apaixonadas e enamoradas da Missão de Jesus Cristo. O mundo precisa de vocês, existe muitas pessoas que precisam da ajuda e da presença amorosa e generosa da vida de cada uma de vocês que se doa aos demais. ”

Pe. Milton Zonta

Fé, gratidão, homenagens e muita emoção marcaram a celebração jubilar em comemoração à presença Salvatoriana em terras brasileiras: 120 anos dos padres e irmãos, 80 anos das irmãs e 30 anos dos leigos Salvatorianos. A missa solene aconteceu na Igreja Matriz Imaculada Conceição, em Videira/SC, no domingo, dia 27 de novembro, numa celebração festiva que reuniu a Família Salvatoriana – irmãs, irmãos, leigos/as e padres vindos de diversas regiões do Brasil: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Fortaleza e Bahia e também de irmãs de Moçambique, Roma e Alemanha. Contou também com a presença das Irmãs Franciscanas do Apostolado Paroquial, residentes em Lages, colaboradores das instituições salvatorianas e seus familiares, além de uma multidão de fiéis.

Durante a procissão de entrada, a comunidade acolheu, ao som do Hino Salvatoriano, a Bandeira do Divino Salvador, que simboliza o fundamento da Missão Salvatoriana; o quadro de Pe. Jordan e Madre Maria, fundadores da Família Salvatoriana; o banner com a logo do Ano Jubilar; a Bandeira do Brasil trazida pelas irmãs alemãs - Miriam Rauhut e Renate Schürmeyer; a Bandeira da Alemanha apresentada pela Ir. Inês Boesing, coordenadora da Província Santa Catarina e Ir. Terezinha Fontana de Araújo, coordenadora da Província de São Paulo.

Em seguida, os fiéis acolheram as irmãs Edith Bramberger e Maria Yaneth Moreno, coordenadora e vice-coordenadora geral da Congregação, residentes em Roma, e o Sr. Neive Luiz Noguero, coordenador nacional dos leigos e leigas Salvatorianos. A Eucaristia foi presidida pelo padre Milton Zonta, coordenador geral dos padres/irmãos Salvatorianos, e concelebrada por mais dez padres Salvatorianos, entre eles o Pe. Álvaro Macagnan, coordenador provincial e o Pe. Deolino Baldissera, pároco de Videira.



FESTA JUBILAR DA PRESENÇA SALVATORIANA NO BRASIL

◀ Encontro da Família Salvatoriana

Após a celebração eucarística, o encontro festivo continuou no Salão Nobre do Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição, um dia marcado por diferentes homenagens e reflexão da nossa vocação-missão. Este encontro especial de ação de graças internacionais dos três ramos da Família Salvatoriana. Além de Irmãs Edith Brambege e Maria Yaneth Moreno e Pe. Milton Zonta, estava presente Idovino e Fátima Baldissera da Coordenação da Comunidade Internacional Divino Salvador - leigos salvatorianos, residente em Videira.

Este dia festivo foi ainda abrilhantado com a apresentação de uma peça teatral por um grupo de alunos do Colégio. A peça contou a história da chegada das Irmãs Salvatorianas ao Brasil. Foi um verdadeiro espetáculo!

Na oportunidade, Ir. Edith Brambege, dirigiu à Família Salvatoriana presente estas palavras: "Este espírito de universalidade e a paixão pela missão salvatoriana animou a Província da Alemanha a enviar suas Irmãs para o Brasil e para outros países, e permitiu que as irmãs brasileiras, há há 25 anos, enviassem Irmãs para Moçambique, um país afetado pela guerra e insegurança, para Venezuela, e agora também para Guatemala... Com os talentos da cultura brasileira de abertura, acolhida e solidariedade, as sementes do carisma salvatoriano caiu num solo fecundo. Damos graças a Deus pelo dom precioso de irmãs brasileiras na Congregação".

Durante este encontro, Pe. Milton Zonta ajudou a Família Salvatoriana presente a refletir sobre a temática: "Missão Salvatoriana no mundo: perspectivas e desafios". Ao vislumbrar o futuro da Vida e Missão Salvatoriana, Pe. Milton ressalta três pontos essenciais:



1º - Os salvatorianos e salvatorianas do futuro devem ser antes de tudo testemunhas de uma vida espiritual, ser pessoas místicas/teofânicas, ou seja, revelar o que Cristo fez em suas vidas.

2º - Criar espaços e grupos para viver uma fé mais profunda e adulta. Precisamos ajudar as pessoas a conhecer e tornar conhecido Jesus, a assumir um estilo de vida nova. Superar uma fé congelada/individual e rotineira.

3º - Juntar nossas forças pela missão, como Família Salvatoriana. Precisamos ver a vocação salvatoriana desde outra perspectiva. Não três ramos, um ao lado do outro, mas um modo de existência com relações de unidade e de colaboração, como inspiração de uma Igreja que é corpo de Cristo.

No fim do encontro, Pe. Milton Zonta fez o lançamento do livro: "Pe. Jordan – um jovem sob o fogo do Espírito".

◀ Centro histórico das Irmãs Salvatorianas

Aconteceu neste dia festivo, 27 de novembro, a reinauguração do Centro Histórico das Irmãs Salvatorianas. Neste espaço tem materiais representando um pouco do muito que aconteceu nesses 80 anos de história das Irmãs Salvatorianas. "Tudo o que podemos ver aqui, evoca em nós uma memória afetiva e agradecida. São coisas que se transformaram em sacramentais ou, em relíquias", enfatizou Ir. Inês Boesing..

Foram convidadas a desamarrar a fita as Irmãs Terezinha Fontana de Araújo, Provincial de São Paulo, e as Irmãs da Província-Mãe, Renate Schürmeyer e Miriam Rauhut.



40 ANOS DE MISSÃO EM VÁRZEA DO POÇO 1976 - 2016



< Agradecimento

Nós, povo de Várzea do Poço/BA, agradecemos às Irmãs Salvatorianas, que saíram de uma região distante, de clima ameno e chuvoso, rumo ao semiárido nordestino, pisando no chão quente, com o propósito de tornar Jesus Salvador conhecido e amado e, nessa caminhada, nos ajudaram a buscar alternativas para conviver com a seca.

Obrigado irmãs, por valorizar e nos estimular em nossas diversas expressões artísticas, como música, dança e teatro; por nos ajudar a cuidar da vida, especialmente dos mais necessitados, através das diversas pastorais; por nos ajudar a entender a importância da família, mostrando-nos o exemplo da Família de Nazaré.

Agradecemos pela evangelização dos pequeninos, dos jovens e adultos; por nos ajudar a compreender que fé e cidadania caminham juntas e que devemos olhar o mundo com os olhos de Jesus, para construir um mundo de paz, justiça,

fraternidade e igualdade. Agradecemos às irmãs Salvatorianas, que Sem deixar o chimarrão de lado, vocês aprenderam com a gente a comer farinha e a chupar rapadura; não impuseram sua cultura, mas se adequaram à nossa cultura de povo nordestino.

Nossa gratidão às irmãs: Zelita M^a de Melo, Evanir Brugalí, Verônica Franskoviaki, Sandra Regina A. de Souza, Emirian O. da Assunção, Eleudiane C. Carvalho e à aspirante Luana C. Oliveira, por terem aceitado o convite para essa comemoração. Sabemos que não foi fácil deixar os compromissos em suas paróquias para estarem aqui, e por isso, agradecemos muitíssimo por nos proporcionar esses momentos de alegria nos possibilitando expressar nossa gratidão e para dizermos que vocês são importantes para nós.

Nosso muito obrigado às irmãs: Leonilda da Cruz, Iraci Lazzarotto e Terezinha Pala, por estarem presentes conosco nessa caminhada.

Que Jesus Salvador nos conceda muitos anos com a presença de vocês.

Somos gratos também: a Dom André de Witte, bispo diocesano de Ruy Barbosa/BA, pela presença e apoio; ao grupo de lideranças com Identidade Salvatoriana, que juntamente com as irmãs, organizaram este tríduo; às crianças, jovens, adultos; aos músicos e cantores que dinamizaram e animaram as celebrações; às comunidades e aos visitantes em geral pela presença; às pessoas que doaram as camisas e as 40 tortas para a festividade; e a todos que ajudaram de diversas formas.

Que Jesus Salvador abençoe a todos nós!

Henrique Assis

Pela Paróquia S. Francisco de Assis

< A mística da toalha

O que se esconde no segredo da partilha? Por que tantas pessoas gostam de convidar outras para festejar os momentos importantes da vida? Qual o mistério dos objetos que ornamentam o espaço da vida?

Olhemos para a toalha da mesa... Parece tão insignificante e quase imperceptível pelos comensais. Ela serve de proteção entre a mesa e os alimentos. À mesa, esse móvel que parece ser apenas um lugar na casa, é especial pelo seu incrível poder de reunir e aproximar as pessoas.

Mas, pobre toalha, nem sequer é notada. Guarda em si o mistério do avesso, como se nos mostrasse no silêncio serviçal que a vida tem dois lados. Mas, muito além disso, contém uma história tecida e costurada nos retalhos de outros pa-

nos e de outras histórias.

Assim é o mistério pascal, que nos faz lembrar o sacrifício de Jesus por nós, tão bem representado pelo altar coberto pela toalha que nos faz lembrar o sudário da Ressurreição.

Queríamos cobrir esse altar sagrado com os retalhos de muitas vidas e histórias para tecer com o nosso povo a toalha viva da memória oferecida com gratidão no altar do Senhor, para ser um sacramento de compromisso com o autor da nossa história. Uma toalha assim seria notada e contemplada porque é vida, é memória na memória. Contada e revivida, acariciada pelas mãos de tanta gente, que da vida soube doar um tempo pra fazer acontecer.

Como toalha, um dia fomos lavados (as), para remover as manchas

que aparecem no cotidiano humano. Sofremos esfregões e o sol varou de vez a nossa imperfeição para que novamente pudéssemos estar a serviço da mesa da partilha.

Toalhas não são descartáveis, assim como não são descartáveis os erros do passado; eles servem para lembrar o que não se deve fazer. Queremos uma toalha nova, pronta para ser usada, mas não dispensamos a que aqui está; outra não é capaz de expressar toda a vida ali contida. **Toalha nova para continuar a escrever a história como se faz no papel. Toalha nova pra expressar gratidão pelos 40 anos de vida e missão em terras varzeapocenses.**

**Ir. Emirian O. da Assunção
Natural de V. do Pôço.**

CORDEL SALVATORIANO

A paróquia nesse dia
vai agora agradecer
às **Irmãs Salvatorianas**
que ajudam a comunidade ter:
animadores queridos,
profetas comprometidos,
que sempre querem aprender.

Há muitos anos chegaram,
tem registro na história.
O feito de cada uma
que tá em nossa memória.
A palavra anunciada,
a presença animada
alguns anos vão embora

Foi assim com irmã Zelita,
a primeira aqui chegar;
acolhida por Dom Mathias
para pastorais organizar.
Quando deu de partir
deu adeus, saiu daqui.
Fez todo povo chorar.

Nilce, Cecília e Gerilda
a paróquia organizaram
Leonilda, Elma e Paulina,
depois de alguns anos chegaram.
Construindo o teatro,
o Jesus anunciado,
conquistaram nosso amor.

Lídia, Izaura, Maristela
estiveram aqui também.
Zélia, Vilma, Maria Senhora
têm agora nosso amém.
Gema, Elaine, Dilva e Silvina
Verônica, Jandira, Onorina
que muito queremos bem.

Tinha até duas irmãs
que se chamavam Terezinha.
Na Pastoral da Criança
a Bianchet alinha.

Cada uma com sua missão,
mostra sua vocação.
O ministério caminha.

Quem não lembra de Inês
que animou nosso coral.
Ensinou a criançada
A ser feliz, ter ideal.
Michelly com seu carisma,
A juventude conquista.
Deixou aqui seu sinal.

Juveniltes, Evanir
têm o dom de organizar;
deixaram aqui seu legado.
Lourdes esteve por cá.
Irmã Cássia aqui estando,
seu trabalho nos mostrando
ao menor quis abraçar.

Edenilse e Clementina
aqui foram muito importantes.
Trabalharam com camponês,
as cisternas são constantes.
Pra Criança da Pastoral
Angelina foi sem igual
Um anjo sempre orante.

Animando catequese,
Iraci sempre está.
Terezinha e Leonilda
à Várzea quiseram voltar.
O seu fazer social,
importância sem igual,
Pra Jesus sempre levar.

Todas essas pastorais
que tem a comunidade,
foi trabalho semeado
com muita seriedade.
As mulheres construíram
Dom André lhes permitiu
Sem nenhuma gravidade.

Mulher, homem ou criança,
aqui é sempre assistido
a toda hora do dia,
todos são bem recebidos
em qualquer necessidade,
independente da idade,
em sua casa é acolhido.

Pe. Jordan, Madre Maria,
apresentam o Salvador.
Criando o ministério,
pelo mundo se espalhou.
A todos sempre a chamar
O leigo tem seu lugar.
Pro anúncio nos mandou.

O chamado foi ouvido;
conquistando coração.
Tâmara, Emiriam e Sandra
responderam à vocação.
Deus abençoou esse dia,
com a ajuda de Maria,
Jesus deu a direção.

Identidade Salvatoriana
todo o povo aqui tem,
pois são nossas formadoras
nessa corrente do bem.
Já celebramos agora,
Pra missão a toda hora,
nós garantimos também.

Passaram 40 anos,
estamos a festejar.
Toda essa caminhada
com elas a animar.
Irmãs são nossas queridas,
alegando nossas vidas,
palmas agora vou dar.

Autoria: Ubaldina Sousa Lima



ESPIRITUALIDADE : UM CAMINHO DE HUMANIZAÇÃO

A palavra espiritualidade vem de espírito. Mas para entendermos o que seja espírito, precisamos desenvolver uma concepção de ser humano que seja mais fecunda do que aquela convencional, transmitida pela cultura dominante. É necessário considerar o ser humano como ser holístico e não dualista (corpo/alma) para entendermos a espiritualidade como um aspecto importante no processo de humanização em todos as circunstâncias.

Mesmo nas tarefas diárias da casa e do trabalho, , no lazer, com os amigos, ou na intimidade com a pessoa amada, quem cria espaço para a profundidade e para o espiritual está centrada, serena e cheia de paz. Dessa forma, a pessoa irradia vitalidade e entusiasmo, porque carrega Deus dentro de si. Esse Deus é amor, que no dizer do poeta Dante, move o céu, todas as estrelas e o nosso próprio coração. A espiritualidade é um modo de ser, uma atitude de base a ser vivida em cada momento da vida. Não se mede pela quantidade de orações, mas pelas atitudes humanizadas em relação a si e ao outro.

Relendo a parábola do bom samaritano, no Evangelho de Lucas, em pleno século XXI, para uma humanização do humano em nós, ela é um bom exemplo para mostrar a aceitação que devemos ter em relação aos outros, através do questionamento de Jesus ao doutor da lei: "Qual destes foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?".

O texto de Lucas 10, 25-37 apresenta-nos um questionamento: quem eu devo considerar como

meu próximo? A partir do verso 29, o próprio Jesus, para falar de proximidade, utiliza um mecanismo literário que possui a mesma intencionalidade: aproximar. Na cultura grega, etimologicamente, parábola significa aproximação. "E eis que se levantou um doutor da lei, tentando-O, e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês?".

"Como lês?" é a chave de leitura para o ensino do amor humanizador pregado e vivido por Jesus e não entendível por aqueles que já se endeusaram a si mesmos como os doutores da lei. Ele estava tão próximo da lei e, paradoxalmente, tão afastado daquilo que esta mesma promulgava – abrir os olhos, os ouvidos e o coração para quem da lei mais necessitava – aqueles por quem ninguém queria se responsabilizar: órfãos, viúvas, pobres, estrangeiros, doentes, diferentes. O interlocutor de Jesus sabia o que estava escrito na lei, e de cor: "E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo". E Jesus disse-lhe: "Respondeste bem, faze isso e viverás". Mais do que depressa o doutor da lei se justifica com a pergunta que não quer calar dentro de sua alma cortada pela palavra da lei que lhe obriga a ser gente, a amar: "E quem é o meu próximo?".

Jesus percebe que o homem precisa de uma metáfora, de uma estória moralizante porque não consegue lidar com a realidade que o cerca, tampouco enxergar o óbvio, tem questões existenciais

que lhe impedem de amar livremente o próximo – que tem problema para identificar quem é – quanto a si mesmo, talvez.

O ápice da tensão se dá para o doutor da lei: "... um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão...". Como um impuro poderia ser compassivo? E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele; E, partindo no outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu pagarei quando voltar. O samaritano se aproximou. "O que usou de misericórdia para com ele". Jesus ganha a disputa e diz: "Vai, e faze da mesma maneira". "... faze da mesma maneira" humanizar, amar é ter atitude pró ativa, é fazer, é colocar a mão na massa e ter parte com ela.

Jesus transformou a vida numa revolução do amor. Amor incondicional. Amar, amar sempre desinteressadamente, o caído, o estranho. O julgamento será a partir de Mt 25. Viver uma espiritualidade é condição para uma vida integrada e humanizadora.

Ir. Terezinha Salvi



IR. INÊS SARTORI É HOMENAGEADA NA FEIRA DO LIVRO

Ir. Inês Sartori tem 68 anos, reside em Passo Fundo e é Irmã Salvatoriana do Colégio Salvatoriano Bom Conselho. É graduada em Ciências Contábeis, pós-graduada em Metodologia do Ensino Religioso e possui vários cursos na área de Formação Humana e Espiritual. Atua como coordenadora do Projeto Transformação Em Arte, iniciativa que atende crianças de vulnerabilidade social, filhos de recicladores do Projeto Transformação e famílias de baixa renda na Vila Popular, em Passo Fundo. Além disso, auxilia grupos do ECC (Encontra de Casais com Cristo), CLJ (Curso de Liderança Juvenil), catequistas e professores de escolas, por meio de assessoria e formação.

Ir. Inês Sartori entende que a literatura é uma arte que humaniza, socializa e imprime todos os saberes através da linguagem. Desenvolve em nós a capacidade e a vontade de crescimento e de mudança. Tem o dom de nos trazer um mundo de ideias e sensações, de transformação. É a arte do movimento, da inquietação, das lágrimas ou puramente do amor. Ela sempre nos convida a viver o presente, questionar o passado e querer mudar o futuro. Em Passo Fundo essa arte caminha de mãos dadas com a comunidade. Realmente acontece e é uma grande formadora social. Irmã Inês acredita nos "pequenos" escritores, nas impressões deixadas por

aqueles que resolveram colocar no papel seus medos, sonhos, vontade, alegria e superação.

Para a Ir. Inês, a Feira do Livro contribui de forma fantástica para a constituição de uma sociedade literária, uma sociedade onde todos possam ter a oportunidade de se deliciar com as páginas de um livro. É uma aposta no presente e uma visão qualificadora do futuro, consolidando-se como um projeto que faz brilhar nossos olhos. Como educadora, Inês Sartori acredita na relevância e na responsabilidade social do texto, da arte, elementos fundamentais para a formação de líderes positivos e a construção de caminhos cheios de esperança.

Ir. Inês deixa o seu testemunho através do pensamento: "O amor e a solidariedade são capazes de mudar o ser humano, desde ranchos até palácios".

Fonte:

<http://feiradolivropf.com.br/speaker/ir-ines-sartori/>



**Colégio Salvatoriano
Bom Conselho**



Ir. Inês Sartori
Educadora Emérita

“Parabéns, Ir. Inês, você merece essa homenagem, porque sua vida é doada aos mais pobres e necessitados. O início foi difícil, mas você venceu com audácia e coragem! O Colégio Salvatoriano Bom Conselho orgulha-se por este reconhecimento.”

Ir. Lourdes Oro
Diretora

RECEITAS DE FITOTERAPIA



Limpeza do fígado

Uma colher de suco de limão; uma colher de azeite de oliva, misturar bem. Tomar de manhã em jejum, por um mês, limpa e desintoxica o fígado.

Para dores nas articulações e joelhos

Cinco gramas de gelatina em pó incolor, duas colherinhas de água fria.

Modo de fazer: Misture os ingredientes, mexa bem e leve para descansar toda a noite fora da geladeira, a gelatina vai ficar uma espécie de geleia, na manhã seguinte beber com o estômago vazio essa mistura, se quiser pode adicionar um pouco de suco de limão espremido na hora. Este tratamento para trinta dias. Pode repeti-lo depois de seis meses. Desta maneira você vai lubrificar e restaurar as articulações e deixará o sistema ósseo muito mais forte e resistente.

Joanete

Eucalipto medicinal, ferver e colocar os pés dentro da bacia com o calor suportável, secar e colocar o pé na cama no lugar onde estava sentada, isto, no quentinho, melhor colocar uma meia de lã.

Limpeza nos rins

Pegue um ramo de salsa, lave bem, corte em pedaços pequenos, ferve-os em um litro de água por dez minutos, deixe esfriar, coe,

coloque em uma garrafa de vidro e deixe na geladeira. Tome um copo por dia, todo o sal e veneno acumulado nos rins, começam a surgir na urina.

Para tosse

Mesmo para a tosse mais renitente, coloque Vick Vaporub generosamente na planta dos pés, cubra logo com meias.

Para sinusite

Ralar um nabo comprido e coloque num vidro e despeje vinagre até cobrir totalmente. Em seguida feche o frasco, deixe a mistura curtir por dez dias em temperatura ambiente, agitando-a de vez enquanta. Após esse prazo o remédio estará pronto para o uso.

Modo de usar: Várias vezes ao dia abra o frasco e inale profundamente o cheiro da solução por cinco minutos. A noite embeba um pedaço de tecido no líquido e deitado, coloque na testa. O tratamento dura cinco dias.

Para infecção na garganta

Ingredientes: Duas colheres de sopa de vinagre de álcool; 250 gramas de beterraba. Modo de preparar: Descasque a beterraba crua, corte em fatias finas e a esmague com um garfo, adicione o vinagre de álcool e misture bem. Deixe descansar por vinte minutos. Passado o tempo, coe e descarte a beterraba. Faça gargarejos a cada duas ou três horas.

Para limpar os pulmões

Ingredientes: seis colheres de mel; seis colheres de azeite de oliva e uma colher de pinga, misture bem e tome uma colher de sopa por dia.

Colaboração: Ir. Angélica Scaini

